



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR.  
SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**MILENA MOREIRA MONTALVÃO**

**OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NO PROJETO DE  
EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS  
DE ARRAIAS.**

**Arraias(TO)**

**2022**

**Milena Moreira Montalvão**

**Os fundamentos da Educação Popular no projeto de  
extensão da Universidade Federal  
do Tocantins – Campus de Arraias**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias para obtenção do título e licenciado em Pedagogia.

Orientador: Dr. Erasmo Baltazar Valadão

Arraias(TO)  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

M763f Montalvão , Milena Moreira.

Os fundamentos da Educação Popular no projeto de extensão da  
Universidade Federal do Tocantins - Campus de Arraias . / Milena Moreira  
Montalvão . – Arraias, TO, 2022.

96 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientador: Erasmo Baltazar Valadão

1. Projeto de Extensão . 2. Educação Popular . 3. Paulo Freire . 4.  
Emancipação . I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

MILENA MOREIRA MONTALVÃO

### OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS DE ARRAIAS

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 24/06/2022



---

Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT  
Orientador



---

Prof.ª Dr.ª Janaina Santana da Costa, UFT  
Professora Avaliadora 1



---

Prof.ª Dr.ª Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, UFT  
Professora Avaliadora 2



---

Prof.ª Me. Rozilane Soares do Nascimento Queiroz, UFT  
Professora Avaliadora 3

Arraias - TO, 2022

*“Quem ensina aprende ao ensinar e que aprende ensinar ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23, é crendo nesse projeto de educação pensado e vivenciado por Paulo Freire, o qual o denomina de Educação Popular que dedico este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a todos aqueles que acreditam na transformação da sociedade, na emancipação e libertação do sujeito e na autonomia como princípio educativo de uma educação a serviço das massas populares.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família, sobretudo aos meus pais Edith Piedade dos Santos e Nivardo Rodrigues Montalvão, que na profissão de lavradores muito se esforçaram para oportunizar seus filhos a terem acesso à educação formal e a viverem dignamente, a saberem enquanto analfabetos do papel que a educação representa na sociedade e a falta que ela faz na vida daqueles que não puderem nela inserir-se, como sempre enunciam em suas falas, por essa razão cursar o ensino superior não foi somente uma realização pessoal, mais sim que compartilho juntamente aos meus pais.

Agradeço imensamente aos meus professores da educação básica e do ensino superior, em especial a três professores com os quais desenvolvi, durante esses quatro anos e seis meses, uma relação de maior proximidade: Erasmo Baltazar Valadão, a quem guiou meus passos na realização desta pesquisa, Janaina Santana da Costa e Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu. Esses nomes serão sempre lembrados, pois foram com os quais aprendi a esperar a transformação da sociedade por meio de uma educação a serviço das massas populares e a ver na Educação Popular alternativa válida de educação que foge e atravessa aos muros das escolas.

Aos meus amigos e amigas, com quem convivi durante esse tempo, cito aqui para representa-los Ângela Gorgonha dos Santos, Millena Rodrigues Barbosa, Dayane Ribeiro de Barros e Helly Paula Ferreira Gomes Alarção, foram eles (as) pessoas importantes para o meu processo formativo e também para que eu pudesse permanecer nessa caminhada que é o ensino superior sem abandoná-la, assim como a convivência com Lucas Francisco Guimarães Costa, com quem pude dividir todas as minhas angústias e felicidades, ele sempre me lembrou da minha força e capacidade para lidar com os enfretamentos da vida.

Ainda agradeço *aos* participantes da pesquisa que se dispuseram, alegremente e prontamente a participar da entrevista e agradeço pela oportunidade ímpar em vivenciar as práticas do projeto “Educação Popular e Inclusão Social”, o qual foi pensado e orientado pelo meu professor orientador Erasmo Baltazar Valadão, sendo este projeto uma experiência onde pude escolher qual linha de pesquisa desejo seguir em minha formação e acima de tudo qual educadora desejo ser, aquela que assim como Paulo Freire busca pela emancipação, libertação e autonomia dos oprimidos e injustiçados pela hegemonia burguesa.

## RESUMO

A presente pesquisa trata-se dos fundamentos da Educação Popular no projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Arraias, no qual se objetivou compreender quais os fundamentos da Educação Popular orientaram o projeto de extensão “Educação Popular e Inclusão Social” desenvolvido no espaço da UFT. Buscou-se conhecer os fundamentos da Educação Popular, identificar contribuições da Educação Popular para com a Educação de Jovens e Adultos e analisar as práticas desenvolvidas no projeto “Educação Popular e Inclusão Social”. O estudo usou-se da metodologia qualitativa e da abordagem pesquisa-participante. No referencial bibliográfico presenciou-se diálogo com Carlos Rodrigues Brandão (2022), Erasmo Baltazar Valadão; Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (2018), Jacques Rancière (2002), Magda Suely Pereira Costa (2008), Marilena Chauí (2003), Moacir Gadotti (2009), Paulo Freire (2014), entre outros autores. A pesquisa foi realizada na comunidade local do município de Arraias – TO e contou como sujeitos participantes estudantes do projeto “Educação Popular e Inclusão Social”. A pesquisa compreendeu a Educação Popular a seguir a perspectiva freireana como um instrumento na transformação da sociedade e rompimento das injustiças sociais, diante disso o projeto “Educação Popular e Inclusão Social” surge como proposta alternativa que foge aos muros das escolas e o tradicionalismo presente nesses espaços de educação formal, trilhando rumo a uma práxis educativa democrática e dialógica.

**Palavras-chaves:** Projeto de Extensão. Educação Popular. Paulo Freire. Emancipação.

## **ABSTRACT**

The present research address foundations Popular Education foundations and extension project in Federal University of Tocantins (UFT) – Campus de Arraias. The objective was to understand which the Popular Education foundations guiding extension project developed in the UFT space: “Popular Education and Social Inclusion”. We sought to know the foundations of Popular Education, identifying contributions of Popular Education to Young and Adult Education and analyzing practices in the project “Popular Education and Social Inclusion”. The study used qualitative methodology and the research-participant approach. The reference bibliographic dialogue with Carlos Rodrigues Brandão (2022), Erasmo Baltazar Valadão; Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (2018), Jacques Rancière (2002), Magda Suely Pereira Costa (2008), Marilena Chauí (2003), Moacir Gadotti (2009), Paulo Freire (2014), and other authors. The research realized in the community of the municipality of Arraias – TO. Participated students of the project “Popular Education and Social Inclusion”. The Popular Education Freireana perspective as instrument in the transformation of society and breaking of social injustices, before that the project “Popular Education and Social Inclusion” appears as alternative proposal that escapes the walls of schools and the traditionalism present in these formal education spaces, moving dialogic educational praxis and a democratic.

**Keywords:** Extension project. Popular education. Paulo Freire. Emancipation.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Taxa de Analfabetismo da população com 15 anos ou mais

44

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EP	Educação Popular
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia
IES	Instituição de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
MST	Movimento dos Sem Terra
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
RU	Restaurante Universitário
RN	Rio Grande do Norte
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TO	Tocantins
UEG	Universidade Federal do Goiás
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNITINS	Universidade do Estado do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A IMPORTÂNCIA E O PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>A inserção da Universidade Federal do Tocantins na cidade de Arraias - TO e sua influência no contexto sócio-histórico-cultural do município e região .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO POPULAR E A CONTRAPOSIÇÃO À EDUCAÇÃO BANCÁRIA .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1</b>	<b>A práxis educativa fundada nos princípios freirianos .....</b>	<b>33</b>
<b>3.2</b>	<b>A educação a serviço do sistema capitalista .....</b>	<b>36</b>
<b>3.3</b>	<b>As organizações sociais como força contra-hegemônica .....</b>	<b>38</b>
<b>3.4</b>	<b>A materialização da Educação Popular em Angicos .....</b>	<b>40</b>
<b>4</b>	<b>A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVES REFLEXÕES DO SEU CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO .....</b>	<b>42</b>
<b>4.1</b>	<b>Aproximações entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular: uma constituinte de práticas emancipatórias e libertárias de Educação .....</b>	<b>45</b>
<b>4.2</b>	<b>A inserção da Educação de Jovens e Adultos em diferentes espaços: o reconhecimento de seus sujeitos como necessário para uma prática educativa transformadora .....</b>	<b>47</b>
<b>4.3</b>	<b>A Educação de Jovens e Adultos como ferramenta de libertação e emancipação das massas populares .....</b>	<b>50</b>
<b>4.4</b>	<b>A institucionalização da Educação de Jovens e Adultos .....</b>	<b>52</b>
<b>4.5</b>	<b>Alfabetização e letramento na EJA .....</b>	<b>54</b>
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>56</b>
<b>5.1</b>	<b>Instrumentos e Procedimentos para coleta de dados .....</b>	<b>57</b>
<b>6</b>	<b>O PROJETO EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA COMUNIDADE LOCAL .....</b>	<b>58</b>
<b>6.1</b>	<b>O modelo de sociedade vigente no município de Arraias - TO como fator determinante da educação da população pobre .....</b>	<b>58</b>
<b>6.2</b>	<b>A Educação de Jovens, Adultos e Idosos na perspectiva dos estudantes do</b>	

	<b>projeto Educação Popular e Inclusão Social .....</b>	<b>62</b>
<b>6.3</b>	<b>Um breve panorama da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no município de Arraias - TO sob o olhar dos participantes do projeto Educação Popular e Inclusão Social .....</b>	<b>64</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>69</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>77</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>89</b>

## REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos. In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes (Orgs.). **Alfabetizar na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 13 – 30.

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues. Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 252 – 259.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 58 p. Disponível em: <[http://www.acervo.paulofreire.org/bitstream/handle/7891/4211/FPF\\_PTPF\\_01\\_0864.pdf?sequ ence=2&isAllowed=y](http://www.acervo.paulofreire.org/bitstream/handle/7891/4211/FPF_PTPF_01_0864.pdf?sequ ence=2&isAllowed=y)>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Humanizar é educar: o desafio de formar pessoas através da educação. **Escritos abreviados**, Google Acadêmico, p. 1 – 10, 2008. Disponível em: <[http://www.aaparomeopolis.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/16/164/130/arquivos/File/4\\_HUMANIZAR\\_EH\\_EDUCAR.pdf](http://www.aaparomeopolis.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/16/164/130/arquivos/File/4_HUMANIZAR_EH_EDUCAR.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. Brasiliense, 2006. 65 p. Disponível em: < <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/4219>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: Vida e Obra – Aula Inaugural – Departamento de Educação 2021.01. YouTube, 17 mar.2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4gYUrodSbws&t=4512s>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisar – Participar. In: **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 9 – 16.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%20civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%20civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.>). Acesso em: 11 de maio. 2022.

BORGES, Aline Sapiezinskas Kras; CORRÊA, Simone Azevedo. Interdisciplinaridade na prática. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação de jovens e adultos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 31 – 37.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 150 p.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, 2015. Disponível em: <https://seer.pgskroton.com/educ/article/view/2133/2030>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CARRILLO, Afonso Torres. A educação popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: STRECR, Danilo R; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). **Educação popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 15 – 32.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Poço de Caldas, n. 24. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em> 31 de mar. 2022

COUTO, Domingos de Jesus Ferreira; ARAÚJO, Gilberto Paulino de; RIBEIRO, Roberta Rocha. A produção escrita na perspectiva do letramento e dos gêneros textuais: reflexões sobre as práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa na Escola Municipal Rainha da Paz – Bom Jesus da Palma/TO. In: ALVES, Denise de Oliveira; VALADÃO, Erasmo Baltazar; QUEIROS, Norma Lucia Neris de (Orgs.). **Educação Emancipatória e Movimentos Sociais contra hegemônicos**. Curitiba: CRV, 2017. p. 191 – 206.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Poder local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias**. 2008. 298 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

COSTA, Renato Pontes. História de alfabetização no Brasil. In: TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. p. (11 – 32).

FEITOSA, Débora Alves. A educação popular como um saber de experiência. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 44 - 55, ago. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/31517>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

FERREIRA, Samuel Crissandro Tavares. **E se a cidade fosse nossa: A Educação Popular contribui na emancipação das juventudes na cidade?**. 2018. 278 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Educação, FURG, Rio Grande, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253 p.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. 31 p. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2813>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu, v. 16, n. 47, 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp/?lang=pt#:~:text=Os%20movimentos%20sociais%20s%C3%A3o%20fontes%20e%20ag%C3%Aancias%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o%20na%20sociedade%20em%20g%20eral>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

LUCENA, Hadassa Monteiro de Albuquerque; CAMELO, João Carlos Pereira; SILVA, Severino Bezerra da. Educação popular e juventude: O movimento social como espaço educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 290 – 315, out./dez. 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cp/a/7pytLbHGx7wGnSYMsJ4JYzn/?lang=pt>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018. 112 p.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encontro. In: **Educação de Jovens e Adultos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 9 – 18.

MST – Movimento Sem Terra. Setor de Educação do MST – RS. O movimento dos Trabalhadores Sem Terra, a educação popular e Paulo Freire. In: MELLO, Marco (Org.). **Paulo Freire e a educação popular: reafirmando o compromisso com a emancipação das classes populares**. Porto Alegre: IPPOA; ATEMPA, 2008. p. 25 – 26.

NETA, Maria da Anunciação Barros. Educação por meio de projetos: em busca de ações dialógicas e democráticas. In: TORRES, Artemis; SEMERARO, Giovanni (Orgs.). **Sobre saberes, Educação e Democracia**. Cuiabá: EduFMT, 2011. p. 149 – 168.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, 2011. Disponível em: < <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>>. Acesso em: 31 de mar. 2022.



OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**, Curitiba, n. 29, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hFjkmDxbZLwGBdLx8R4XhgS/?lang=pt>>. Acesso em: 10 maio. 2022.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de Oliveira; OLIVEIRA, Miguel Darcy de. Pesquisa Social e Ação Educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 17 – 33.

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre Ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autentica, 2002. 144 p. Tradução de: Le Maitre Ignorant.

SANTOS, José Ronaldo Silva dos; SOBRINHO, Tenório Batista Lima. Escola, Educação Básica e Analfabetismo Estrutural no Brasil: A negação da escola aos trabalhadores. **EJA em Debate**, Instituto Federal de Santa Catarina, v. 10, n. 17, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/3217/4595>>. Acesso em: 18 de mar.2022.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. Epistemologia da educação popular: Uma base histórica e teórico-metodológica. **Revista Científica da Faculdade de Balsas**, Balsas, v. 9, n. 1, p. 07 - 14, 2018. Disponível em: <<https://revista.unibalsas.edu.br/index.php/unibalsas/article/view/65/58>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SILVA, Simone da; ACIOLI, Jucicleide Gomes; RAMOS, Maria Jeane Bomfim. Educação de Jovens e Adultos: entre lutas e discontinuidades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2020. **Congresso**. Realize. p. 1 – 12. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA12\\_I D13795\\_26092019212510.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA12_I D13795_26092019212510.pdf)>. Acesso em: 10 maio. 2022.

SPATTI, Ana Carolina; SERAFIM, Milena Pavan; DIAS, Rafael de Brito. Universidade e pertinência social: alguns apontamentos para reflexão. **Avaliação**, Campinas, v. 21, n. 2,

2016.

Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/aval/a/zfPZR3576WvmpTtrggCTmCR/?lang=pt&format=pdf>>.

Acesso em: 31 de mar. 2022.

VALADÃO, Erasmo Baltazar; CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **A inserção da Universidade Federal do Tocantins no câmpus de Arraias/TO:** conhecimento, oportunidade e inclusão social. Curitiba: CRV, 2018. 208 p.

VÓVIO, Cláudia Lemos. Alfabetização de pessoas jovens e adultas: outras miradas, novos focos de atenção. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (Orgs.). **Práticas de jovens e adultos:** complexidade, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 65 – 89.

WEFFORT, Francisco C. Educação e Política: Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade. In: FREIRE, Paulo (Org.). **Educação como prática da Liberdade.** 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 9 – 34.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ESTUDANTES DO PROJETO EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL

Sou estudante do nono período do curso de licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias e participante do projeto de extensão “Educação Popular e Inclusão Social”, sobre o qual estou desenvolvendo uma pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Os fundamentos da Educação Popular no projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias” cujo orientador é professor o Dr. Erasmo Baltazar Valadão, que busca compreender quais os fundamentos da Educação Popular orientaram o projeto de extensão “Educação Popular e Inclusão Social”, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

1. Você autoriza a divulgação de sua identidade no meu Trabalho de Conclusão de Curso?
2. Quais foram os motivos que levaram o(a) senhor(a) a não frequentar a escola quando criança ou ter interrompido os estudos?
3. Para o(a) senhor(a) qual a importância da educação na vida de uma pessoa?
4. Quando o(a) senhor(a) está à frente de pessoas que alcançaram níveis mais altos de escolarização ou de pessoas ricas, você costuma conversar de igual para igual ou prefere silenciar-se e somente ouvi-los?
5. Caso tenha frequentado uma escola em algum momento da sua vida, o(a) senhor(a) observou ligação entre o que estudava na sala de aula e o que vivia fora dela?
6. O(A) senhor(a) acredita que a educação de jovens e adultos deve se preocupar primeiramente com o quê?
7. O(A) senhor(a) já participou ou soube da existência de projetos no município de Arraias – TO que pretendiam a alfabetização de jovens e adultos? Percebe preocupação das autoridades/representantes municipais com a educação de jovens e adultos e com a redução ou fim do analfabetismo na cidade e aos seus arredores?

8. O(A) senhor(a) já frequentou a escola em algum momento da sua vida ou possui convivência com alguém que esteja estudando? Conte-nos diferenças que o(a) senhor(a) observa entre as escolas e o projeto “Educação Popular e Inclusão Social” que participou/participa na UFT.

9. O(A) senhor(a) notou alguma semelhança ou diferença entre as escolas e o projeto “Educação Popular e Inclusão Social”?

APÊNDICE B - VOCÊ AUTORIZA A DIVULGAÇÃO DE SUA IDENTIDADE NO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO?

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Edith Piedade dos Santos	Sim, prefiro que coloque.
Juraildes Alves dos Santos	Pode colocar.
Laudilina Moreira da Silva	Pode ser.
Vaneci Alves Porto	Eu posso autorizar.

APÊNDICE C - QUAIS FORAM OS MOTIVOS QUE LEVARAM O(A) SENHOR(A) A NÃO FREQUENTAR A ESCOLA QUANDO CRIANÇA OU TER INTERROMPIDO OS ESTUDOS?

Entrevistado	Resposta
Edith Piedade dos Santos	Eu não tive oportunidade, pois a vida minha foi sofrida, foi jogada na casa dos outros. Eu não tive oportunidade, bem que querer eu queria mas não tinha como porque meus pais eram fracos né? eles não podiam dá eu as coisas que eu precisava e eu tinha que trabalhar.
Juraildes Alves dos Santos	Não, não estudei quando era mais jovem, pois não tive oportunidade. Na minha época não tinha aula.
Laudilina Moreira da Silva	Eu abandonei por causa que meu pai mais minha mãe não tinha casa na cidade e aí eu era na casa dos outros aí ficava assim muito ruim aí eu pegava e largava a escola e ia pra fazenda.
Vaneci Alves Porto	Chorar eu chorava com vontade de ir pra aula mas meu pai não deixava, porque a escola era longe, ele acusava que tinha estudado seis meses e não precisou mais, o que então nós queria com estudo? Minha vontade é só matemática, enquanto os outros não gosta é o que eu gosto.

APÊNDICE D - PARA O(A) SENHOR(A) QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DE UMA PESSOA?

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Edith Piedade dos Santos	É importante estudar Milena porque é bom estudar, porque a pessoa fica sabendo das coisas tudo, entende as coisas tudo. Se for pecado Milena, eu peço perdão a Deus mas a coisa que eu tenho mais inveja é da pessoa que sabe lê porque entende tudo e eu não entendo nada.
Juraildes Alves dos Santos	A importância de estudar...a minha maior vontade de estudar é pra mim tirar minha habilitação.
Laudilina Moreira da Silva	Pra mim aprender, sinto vontade ainda de realizar meu sonho de aprender ainda, espero que chego lá ainda, antes a escola lá na UFT tava indo até bom se não tivesse sido essa doença ai que entrou não tivesse parado, acho que tava até sabendo mais, mas foi e atacou essa doença e as coisas ao invés de melhorar fez foi piorar, acabou tudo.
Vaneci Alves Porto	Ah moço eu vou falar pra você, estudar eu comparo primeiramente com Deus e a Saúde e depois o saber, porque a gente sabendo, a gente faz muita coisa sem depender dos outros.

APÊNDICE E - QUANDO O(A) SENHOR(A) ESTÁ À FRENTE DE PESSOAS QUE ALCANÇARAM NÍVEIS MAIS ALTOS DE ESCOLARIZAÇÃO OU DE PESSOAS RICAS, VOCÊ COSTUMA CONVERSAR DE IGUAL PARA IGUAL OU PREFERE SILENCIAR-SE E SOMENTE OUVI-LOS?

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Edith Piedade dos Santos	Eu sinto vontade de conversar direito porque eu não sei explicar as coisas direito, não entendo as coisas direito, então eu sinto vontade de entender tudo. Eu acho diferença um pouco Milena, porque eu não sei lê, eu não entendo nada, eu sou uma pessoa assim que tem vontade de entender tudo mas a oportunidade da cabeça não ajuda.
Juraildes Alves dos Santos	Não, eu converso sempre do meu jeito.
Laudilina Moreira da Silva	Eu sinto...a gente sem saber de nada, tem vezes que fica com vergonha. Largava meu estudo, agora fica ai rodada, sem saber de nada, é ruim demais, todo lugar agora é tudo... a pessoa tem que saber.
Vaneci Alves Porto	Eu sinto de igual para igual.



APÊNDICE F - CASO TENHA FREQUENTADO UMA ESCOLA EM ALGUM MOMENTO DA SUA VIDA, O(A) SENHOR(A) OBSERVOU LIGAÇÃO ENTRE O QUE ESTUDAVA NA SALA DE AULA E O QUE VIVIA FORA DELA?

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Edith Piedade dos Santos	Tinha, se eu tivesse aprendido direito. Eu estudei, mais alguma coisinha quando eu morava lá pra roça, tinha escola lá mas a escola lá não demorou né, foi poucos dias e acabou, aí eu sinto vontade de estudar mas não tive oportunidade, que a professora foi embora e eu não tinha quem mim ensinasse. Eu via que servia, se tivesse aprendido mesmo, pra mim seria uma coisa melhor.
Juraildes Alves dos Santos	Sim, eu já fui com essa intenção pro projeto na UFT de se eu aprender alguma coisa tirar minha habilitação
Laudilina Moreira da Silva	Acho que tinha.
Vaneci Alves Porto	Com certeza, principalmente pela influência que eu tinha de estudar.

APÊNDICE G - O(A) SENHOR (A) ACREDITA QUE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEVE SE PREOCUPAR PRIMEIRAMENTE COM O QUÊ?

Entrevistado	Resposta
Edith Piedade dos Santos	Aprender a ler, aprender a entender as coisas tudo, conhecer das coisas que precisa. Você vê que a pessoa que saber lê, ele sabe de tudo das coisas que se passa, que se passa com a gente assim de leitura, a pessoa que sabe lê, sabe tudo.
Juraildes Alves dos Santos	Deve ensinar muita coisa, porque a gente é o seguinte, o novo tem um futuro pela frente e a pessoa idosa a expectativa dele é bem menos, só que serve muito o estudo, o estudo serve demais.
Laudilina Moreira da Silva	A leitura.
Vaneci Alves Porto	É porque realmente a gente não sabe, então eu acho que é aprender né? Eu falo com as colegas minhas, e nós reclama porque a escola lá na UFT os dias é pouco e a hora é pouca, a gente entra 7:00 e sai 9:00 horas, é pouco, quando você começa entender tem que ir embora, mais é bom demais, que ficar lá até 11:00 horas.

APÊNDICE H - O(A) SENHOR(A) JÁ PARTICIPOU OU SOUBE DA EXISTÊNCIA DE PROJETOS NO MUNICÍPIO DE ARRAIAS – TO QUE PRETENDIAM A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS? PERCEBE PREOCUPAÇÃO DAS AUTORIDADES/REPRESENTANTES MUNICIPAIS COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E COM A REDUÇÃO OU FIM DO ANALFABETISMO NA CIDADE E AOS SEUS ARREDORES?

Entrevistado	Resposta
Edith Piedade dos Santos	Não, aqui eu não participei não Milena. Eu acho que preocupa e não preocupa, porque tem uns que preocupa, outros não. Outros prefeitos não estão nem aí. Eles não importa não, eu acho que não, porque tem muitas coisas que tá precisando e eles não ajeitam nada, não faz nada.
Juraildes Alves dos Santos	Não, só o projeto na UFT. Estou meio ruim para responder porquê Mais eu acho que, ele preocupa.
Laudilina Moreira da Silva	Sim, teve um aqui uma vez, ficou uns três meses funcionando e depois parou. Eu não sei não.
Vaneci Alves Porto	Não, eu acho que preocupa que esses dias eu to reclamando...se você ver o tanto que o povo tá achando hoje e quanto antes era difícil, eles acham é não quer, eu to observando, hoje dentro da cidade tá ficando o dia todo na escola, ônibus para o sertão não está faltando, tá buscando, tá levando, pra que uma melhoria que do que hoje? antigamente não tinha e o sofrimento que era antigamente para estudar lá na fazenda, você sai cedo, saia da escola e chegava 2:00 ou 3:00 horas da tarde sem almoço. Tomava o café de manhã, ia pra escola, lá as vezes tinha uma merenda e com essa vinha chegar em casa 2:00 ou 3:00 horas da tarde, porque não tinha comida lá na escola, ia comer em casa, quando chegava. Você já pensou o quanto tá hoje diferente? os meninos ficam o dia todo na escola, lancham, almoçam. Pra quê melhor que uma coisa dessa?



APÊNDICE I - O(A) SENHOR(A) JÁ FREQUENTOU A ESCOLA EM ALGUM MOMENTO DA SUA VIDA OU POSSUI CONVIVÊNCIA COM ALGUÉM QUE ESTEJA ESTUDANDO? CONTE-NOS DIFERENÇAS QUE O(A) SENHOR(A) OBSERVA ENTRE AS ESCOLAS E O PROJETO “EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL” QUE PARTICIPOU/PARTICIPA NA UFT.

<b>Entrevistado</b>	<b>Resposta</b>
Edith Piedade dos Santos	Sim eu já frequentei, eu frequentei escola mas é que não tive oportunidade de continuar. Eu convivo. Se eu tivesse ficado ali talvez eu sabia alguma coisinha. A escola lá eu gostei muito, eu adorei. Eu achei uma diferença assim porque lá o povo é mais assim...eles sabia...eles entendia a gente direito, as pessoas assim igual eu, rudas assim igual eu, eles tinham paciência de me ensinar tudo direitinho, eu gostei muito da escola lá da faculdade. Eu vi diferença porque lá parece que as pessoas era mais delicadas com a gente, ensinava a gente direitinho, botava a gente pra prestar atenção direito nas coisas que a gente tava fazendo e tudo que eu fazia eles falava que tava certo.
Juraildes Alves dos Santos	Sim, eu convivo com pessoas que estuda. Ah, eu pra mim a escola lá na UFT foi tudo, a diferença é grande, a diferença é que a gente chega num lugar a gente já vai conhecer um número, chega num mercado já vê o valor das coisas, eu já sei quanto é valor daquele trem, por exemplo eu vou dirigindo numa estrada e vejo a placa de trânsito lá e já sei o que tá mandando, você vai aprendendo.
Laudilina Moreira da Silva	Sim, eu acho que tem, mais não sei muito bem não.
Vaneci Alves Porto	Já, eu acho que é igual porque pra mim tudo é aprender né?

APÊNDICE J - O(A) SENHOR(A) NOTOU ALGUMA SEMELHANÇA OU DIFERENÇA ENTRE AS ESCOLAS E O PROJETO “EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL”?

Entrevistado	Resposta
Edith Piedade dos Santos	Eu acho que tem alguma coisa diferença, assim porque vocês teve nas escolas aqui, mas nem toda escola era muito bom, porque umas fazia interesse de vocês aprender e outras não, não ligavam. A minha lá na UFT eles fazia de tudo pra mim aprender, mais a minha cabeça que não ajudou, porque se minha cabeça tivesse ajudado, eu sabia alguma coisa agora, mas minha cabeça não ajudou, mais esforço eles fizeram. Se eu tivesse continuado pela delicadeza que eles faziam lá, fazia de tudo para eu aprender, devagar comigo, muito paciente, eu tinha aprendido, eu culpo minha cabeça.
Juráildes Alves dos Santos	Não respondeu
Laudilina Moreira da Silva	Parece né? Porque é a mesma que ensino pros meninos ensina lá.
Vaneci Alves Porto	A diferença é porque realmente nós somos adultos, então aprender tem mais dificuldade, porque criança tem a memória melhor e adultos é mais rudo, só que quem tem influência aprende.

## ANEXO

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – DESTINADO AOS ESTUDANTES DO PROJETO “EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL” – RESOLUÇÃO Nº 196/96 CNS



Convidamos você para participar da pesquisa intitulada “Os fundamentos da Educação Popular no projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias”, sob responsabilidade da pesquisadora Milena Moreira Montalvão e de seu orientador Erasmo Baltazar Valadão. A pesquisa tem por objetivo compreender quais os fundamentos da Educação Popular orientaram o projeto de extensão “Educação Popular e Inclusão Social” desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

Sua participação se dará por meio de respostas a entrevista Semi-estruturada sobre as práticas desenvolvidas no projeto de extensão “Educação Popular e Inclusão Social”. Nesta entrevista você dará sua opinião sobre as ações e práticas do projeto “Educação Popular e Inclusão Social”, apontando seus limites e possibilidades. O tempo previsto para realização da entrevista é 10 minutos.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa visam causar o menor desconforto possível e foi levada em consideração uma estrutura de perguntas que não acarretam em muito tempo para resposta. Mesmo assim, asseguramos a você o direito de deixar a coleta a qualquer momento que desejar. Se Você participar estará contribuindo com a visibilidade da importância da proposição de projetos com fim na erradicação do analfabetismo e da transformação da sociedade.

Você pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem prejuízo para você. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade Federal do Tocantins

(UFT) podendo ser publicados posteriormente. Os Dados e materiais serão utilizados somente nesta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa por favor, telefone para a pesquisadora Milena Moreira Montalvão, (62)998623599. E-mail: [milena.moreira@mail.uft.edu.br](mailto:milena.moreira@mail.uft.edu.br) e/ou o orientador Erasmo Baltazar Valadão, (62)996786773. E-mail: [erasmovaladao@mail.uft.edu.br](mailto:erasmovaladao@mail.uft.edu.br).

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias. Uma ficará com a pesquisadora responsável e outra com você.

---

Nome/Assinatura

---

Pesquisadora

Responsável Milena

Moreira Montalvão

Arraias TO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
2022



## ANEXO B – PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL

### 1. Introdução

#### 1.1 Identificação da Ação

**Título:** EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Coordenador:** Janaina Santana da Costa / Docente

**Tipo da Ação:** Projeto

**Edital:** UFT – 2018 – CULTURA – FLUXO CONTÍNUO

**Vinculada à Programa de Extensão ?:** Não

**Instituição:** UFT – Universidade Federal do

Tocantins **Unidade Geral:** CUAR – Campus de

Arraias

**Unidade de Origem:** PED – PEDAGOGIA (Licenciatura)

**Início Previsto:** 03/06/2018

**Término Previsto:** 30/12/2018

**Recurso Financeiro:** Não Tem Recurso Financeiro Envolvido

#### 1.2 Detalhes da Ação

**Carga Horária Total da Ação:** 120 horas

##### **Justificativa da Carga Horária**

A primeira etapa do projeto consistiu na formação dos estudantes no intuito de compreender os conceitos e métodos de educação popular. Nesse momento realizamos o diagnóstico da realidade do analfabetismo na região. Diante das atividades realizadas, finalizamos os projetos de Pesquisa de Doutorado em Educação. Sendo que um deles, foi elaborado um livro, que aponta os limites e possibilidades da Educação Superior no Campus Universitário de Arraias - TO; Na segunda etapa, elaboração de material didático-pedagógico para serem utilizados na alfabetização de jovens, adultos e idosos. Na terceira Etapa, a formação de grupos de alfabetizadores e a seleção de alfabetizandos; Quarta etapa, formação da primeira turma de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Observação: O projeto de extensão tem por objetivo trazer a comunidade para dentro da universidade. Nesse ínterim, produzir um livro que possa ser apresentado como a primeira experiência de formação de educadores e educadoras populares e a alfabetização de Jovens, adultos e idosos.

**Periodicidade:** Anual

**A Ação é Curricular ?:** Sim

**Abrangência:** Regional

**Tem Limite de Vagas?:** Não

**Local de Realização:** CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFT ARRAIAS

**Período de Realização:** DE JUNHO DE 2018 A DEZEMBRO DE 2019

**Tem inscrição?:** Não

### 1.3 Público-Alvo

**Tipo/Descrição do Público-Alvo:** Comunidade Acadêmica; Curso de Licenciatura em Pedagogia; Curso de Licenciatura em Matemática; Curso de Turismo; Universidade Estadual de Goiás – UEG – Licenciatura em Letras; Licenciatura da Educação do Campo;

**Número Estimado de Público:** 109

**Discriminar Público-Alvo:**

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	5	35	5	1	1	47
Instituições Governamentais Federais	5	0	0	0	5	10
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	10	0	0	0	10	20
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	2	0	0	0	0	2
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	30	30
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>35</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>46</b>	<b>109</b>

Legenda:

- (A) Docentes
- (B) Discentes da Graduação
- (C) Discentes da Pós-Graduação
- (D) Técnico Administrativo
- (E) Outro

#### 1.4 Parcerias

Nome	Si gla	Parceria	Tipo de	Participação
UNIVERSIDAD E ESTADUAL DE GOIÁS	U E G	Externa à IES	Instituição/IPES  Instituição Governamental  Estadual	Acadêmicos do  curso de Licenciatura em  Letras

#### 1.5 Caracterização da Ação

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas – Educação

**Lote:**

**Área Temática Principal:** Trabalho

**Área Temática secundária:** Educação

**Linha de Extensão:** Alfabetização, leitura e escrita

#### 1.6 Descrição da Proposta

A presente proposta se insere na formação de profissionais da educação, a partir da análise sócio, histórico -cultural da Comunidade de Arraias Tocantins - UFT; Na direção em inserir sujeitos mulheres e homens que historicamente tiveram seus direitos ceifados por políticas públicas que invisibilizarão esses cidadãos em função da lógica classista que a sociedade aligou em função de um estado burguês que não permitiu a classe trabalhadora a garantia ao acesso a educação pública. Nesse contexto provocamos no grupo de estudos e leituras de Paulo Freire, uma formação na direção da Pedagogia Histórico Crítica, que no processo permitam aos sujeitos excluídos historicamente acesso a alfabetização de Jovens, adultos e idosos; Problematicar a função social da Universidade; A função social dos estudantes, da instituição Universitária, bem como dos docentes que atuam na formação de professores. Analisar o processo de inserção da Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias UFT/TO com a intencionalidade de perceber o papel que essa instituição exerce na região sudeste do Tocantins; Interrogar os limites e as possibilidades desta instituição nessa região do país; O projeto centra-se na formação de educadores populares; a inserção dos militantes sociais, sujeitos oriundos classe trabalhadora se inserirem na universidade pública, acesso aos saberes/ conhecimento; oportunidade de se envolverem em projetos, programas e pesquisas na Universidade em diálogo com as comunidades em geral. E por fim, um projeto que tem a

centralidade se expressa a inclusão social.

**Palavras-Chave:** Inclusão Social, Educação superior, adultos e idosos, Alfabetização de jovens, Educação Popular

### **Informações Relevantes para Avaliação da Proposta**

Avaliação processual, dialógica, humanística; Relatórios, individuais e 1. coletivos; 2. rodas de conversa; 3. diário de Campo; 4. avaliação participativa - emancipatória; 5. diagnosticar a situação dos 'analfabetos' e 'não escolarizados junto as 6. contar com a participação dos 'pais' ou ' responsáveis' que estão próximos de desses acadêmico, e posteriormente, ampliar para sociedade civil ampliada o o acesso a alfabetização emancipatória; 7. Superar a partir da alfabetização popular solidária os preceitos da desigualdade social e várias formas de exclusões socais;

#### **1.6.1 Objetivos**

Analisar a inserção da Universidade Federal do Tocantis - UFT no que tange a função social da universidade diante da complexidade social, contradições, marginalizações com alto índice de analfabetismo presente no município e região.

Objetivos específicos:

- a. Estabelecer os pressupostos epistemológicos, antropológicos, ontológicos a partir da Pedagogia Histórico- Crítica com fundamento suleador da práxis pedagógica na alfabetização de jovens, adultos e idosos;
- b. Promover formações junto aos acadêmicos dos cursos envolvidos, a aprendizagem de alfabetizar jovens, adultos, idosos que residem local e regional;
- c. realizar a alfabetização de jovens, adultos e idosos que atuem na transformação da realidade social em que estão inseridas;

#### **1.6.2 Metodologia e Avaliação**

A ação de conhecer exige do pesquisador a explicitação de uma determinada ordem, certa coerência na relação que estabelece com o fenômeno pesquisado. A ideia de método implica

uma perspectiva de compreender a consciência e sua aplicação. O materialismo Histórico e Dialético, enquanto epistemologia, prioriza a história, sua materialidade e as contradições dos processos em que se inserem. Será nessa direção que concebemos o fazer ciência considera o ser humano como sujeito que promove as transformações na sua relação com a natureza, com o trabalho e com outros sujeitos;

O projeto traz instrumentos qualitativos, de caráter participante. Realizações de observações, rodas de conversas, entrevistas semiestruturadas, escuta sensível a partir das memórias desses sujeitos;

### **1.6.3 Observações**

O município de Arraias -TO, apresenta um índice entre adolescentes, jovens, adultos e idosos, cerca de 24% da população de 11 mil habitantes, que compõe o triste e vergonhoso cenário social, marginalizados e excluídos do acesso ao direito à Educação. Portanto, não alfabetizados, sem concluir os níveis da educação básica esse o índice aumenta significativamente.

Diante desse, panorama, em plena explosão tecnológica, exploração do capital, compreendemos que a função social da Universidade Pública localizada no município, está para além dos muros que a circunda. Estabelecendo um diálogo participativo comunidade regional.

Provocamos, a partir dos índices de analfabetismo uma ação pontual que permita aos sujeitos acesso a educação formal, por meio da alfabetização de jovens, adultos e idosos da região. Dentro deste breve contexto, propomos um projeto de extensão acadêmica que possibilite e dê visibilidade dentro do ambiente universitário aos sujeitos que estiveram historicamente alijados do acesso a educação formal. O projeto visa oferecer a primeira etapa da formação, que será a constituição dos agentes educadores/alfabetizadores populares. Que a participação dos acadêmicos é de fundamental relevância em sua formação política acadêmica, cultural, histórico-social e profissional.

## **2. Equipe de Execução**

### **2.1 Membros da Atividade Docentes da UFT**

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga	Função
Erasm Baltazar Valadão	Dedicação exclusiva	UFT	0 hrs	Coordenador
Giane Maria da Silva	Dedicação exclusiva	UFT	0 hrs	Colaborador(a)

Janaina Santana da Costa	Dedicação exclusiva	UFT	0 hrs	Coordenador (a), Gestor
Maria Aparecida de Matos	Dedicação exclusiva	UFT	0 hrs	Colaborador(a)
Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu	Dedicação exclusiva	UFT	0 hrs	Colaborador(a)

**Discentes da UFT**

Não existem Discentes na sua atividade

**Técnico-administrativo da UFT**

Não existem Técnicos na sua atividade

**Outros membros externos a UFT**

Não existem Membros externos na sua atividade

**Coordenador**

Nome: Janaina Santana da

Costa Nº da Matrícula:

1519335

CPF: 98427016115

EMAIL: [janaina.costa@uft.edu.br](mailto:janaina.costa@uft.edu.br)

Categoria: Professor Assistente